

Ano 2, Vol II, Número 2, Jul-Dez, 2018, p. 177-190.

ENTRE LUGAR E ESPAÇO, SOBRE AS ESTRATÉGIAS E TÁTICAS: A invenção do cotidiano e o Pibid

Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira

Ana Lúcia Guedes – Pinto

RESUMO: O Pibid é um auxílio para que os estudantes de licenciaturas se insiram na cultura escolar do magistério “por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente” (BRASIL, 2013a, p. 31). O programa, portanto, ambiciona fomentar a iniciação à docência para propiciar a formação de professores ancorada em uma nova epistemologia de formação que contribua para o rompimento do modelo de formação disciplinar e aplicacionista da formação profissional (TARDIF, 2002). Este texto tem como objetivo desenvolver um diálogo sobre Michel de Certeau em torno das concepções levantadas pelo autor no seu livro *A Invenção do Cotidiano* e nossa releitura da obra em relação ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, doravante Pibid. O foco de nossa análise se encontra nas relações desenvolvidas pelo PIBID e tem como questão central a reformulação da indagação apontada por Anne-Marie Chartier. O que fazem os alunos bolsistas do PIBID com as determinações que lhe são impostas pela ‘forma-escola de transmissão de saberes’?

Palavras-chave: Formação de Professores. Pibid. Forma-Escolar.

BETWEEN PLACE AND SPACE, ON STRATEGIES AND TACTICS: The Practice of everyday life and the Pibid

ABSTRACT: Pibid is an aid to undergraduate students to promote their integration to the culture of teaching “through the appropriation and reflection on the instruments, knowledge and peculiarities of teaching work” (BRAZIL, 2013a, p. 31). The program, therefore, aims to promote the initial training of primary and secondary school teachers in order to foster the formation of teachers based on in a new epistemology of development that contributes to the model of disciplinary and tradition of the initial training of future teachers (TARDIF, 2002). The text aims to develop a dialogue about Michel de Certeau around the conceptions raised by the author in his book *The practice of everyday life* and our (re)-reading of the work relating to the PIBID program. The focus of our analysis lies in the relations developed by PIBID and has as a central question the reformulation of the question pointed out by Anne-Marie Chartier. What do the scholarship students of the PIBID program do with the determinations imposed on them by the ‘school-form of transmission of knowledge’?

Keyword: Key-words: Teaching Training. PIBID. School-form.

Apresentação

Este artigo tem como objetivo desenvolver um diálogo sobre Michel de Certeau em torno das concepções levantadas pelo autor no seu livro *A Invenção do Cotidiano* e nossa releitura da obra em relação ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, doravante Pibid. Não pretendo de forma alguma fazer uma análise aprofundada da obra, mas me proponho a levantar algumas questões, colocando-me em dois momentos de sua leitura: como mestrando e como doutorando. O foco de nossa análise se encontra nas relações desenvolvidas pelo PIBID e tem como questão central a reformulação da indagação apontada por Anne-Marie Chartier¹. O que fazem os alunos bolsistas do PIBID com as determinações que lhe são impostas pela ‘forma-escola de transmissão de saberes’?

Sobre o Programa Pibid

O Pibid é um auxílio para que os estudantes de licenciaturas se insiram na cultura escolar do magistério, “por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente” (BRASIL, 2013, p. 31). O programa, portanto, fomenta a iniciação à docência. Nesse sentido, favorece uma nova epistemologia de formação que pode contribuir para o rompimento da formação disciplinar e aplicacionista da formação profissional (TARDIF, 2002).

A filosofia do Pibid “acolhe os ensinamentos de Anísio Teixeira e Paulo Freire: ensinar é um desafio de alta complexidade e exige diálogo, colaboração, segurança e competência profissional” (GATTI *et al*, 2014, p. 7), coadunando com os novos modelos propostos de formação que demandam a sociedade da informação e do conhecimento, com profissionais que sejam capazes de atuar na mudança e para a mudança “por meio

¹ No original: O que fazem professores e alunos com as determinações que lhe são impostas pela ‘forma-escola de transmissão de saberes’? (CARVALHO, HANSEN, 2009, p. 40)

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada” (IMBERNÓN, 2009, p. 15).

O novo modelo de formação deve estabelecer um diálogo entre as situações concretas de trabalho docente, a relação teoria e prática e a aproximação das instituições formadoras com as instituições de educação básica, condições que colaboram para o desenvolvimento profissional docente.

O Pibid é “uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica” (GATTI *et al*, 2014, p. 5). Um dos aspectos importantes do Pibid é a dinâmica de aproximação entre a instituição de ensino superior e as escolas de educação básica, promovendo uma articulação entre os agentes envolvidos no programa. Atualmente o Pibid é regido pela portaria nº 96 de 18 de julho de 2013, que o regulamenta e revoga a Portaria nº 260, de 30 de outubro de 2010, além disso tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010.

Buscando uma aproximação entre Michel de Certeau e o Pibid

Na seção anterior abordamos sobre o programa Pibid. A seguir, apresentaremos algumas considerações sobre Certeau e sua investigação que culminou com a produção de *A invenção do cotidiano*.

Michel Jean Emmanuel de La Barge de Certeau, primogênito de uma pequena família burguesa, nasceu em 17 de maio de 1925. Em sua formação acadêmica frequentou diversas instituições religiosas. Em 1944 cursa filosofia no seminário de Saint-Sulpice, continuando seus estudos no seminário universitário de Lyon, onde gradua-se em teologia e entra no sacerdócio. Em 1948 recebe a tonsura. Influenciado por Henri de Lubac, jesuíta, junta-se à Companhia de Jesus. A marca de sua trajetória profissional está associada ao lugar que Certeau ocupa, da ordem jesuíta e uma crítica à igreja católica.

A relação de Certeau com a psicanálise o direciona para a criação da Escola Freudiana de Paris, que passou a ser dirigida por Lacan. A psicanálise, para Certeau, “oferecia-lhe a

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

oportunidade de compreender a experiência espiritual dos místicos sem encerrar a interpretação em uma explicação clínica” (VIDAL, 2010, p. 78). A psicanálise oferecia a escuta do sujeito e, a prática de escuta, era o que o instigava. Conforme Vidal (2010, p. 78), para Certeau, “a escuta de um sujeito aprendida a partir de um outro, de uma palavra que era palavra para o Outro (base da transferência psicanalítica), constituía-se em uma estrutura análoga à expressão da espiritualidade”

Certeau faleceu em 9 de janeiro de 1986. A produção bibliográfica do pesquisador inclui dezesseis livros, entre eles *A invenção do cotidiano*, editado em 1980. A obra é o resultado de uma pesquisa realizada entre 1974 e 1978 patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura Francesa. Sendo lançada no Brasil em 1994 pela editora vozes, a obra foi dividida em dois volumes: *Artes de Fazer* (1994) e *Morar e Cozinhar* (1996). O primeiro volume foi uma produção escrita apenas por Michel de Certeau, enquanto que o segundo volume por Luce Giard e Pierre Mayol.

A invenção do cotidiano

Segundo Vidal (2010), a obra de Certeau *A Invenção do Cotidiano*, teve um grande impacto no campo das ciências humanas, pois o trabalho do autor oferecia uma alternativa de análise tanto ao marxismo e ao estruturalismo, sem promover uma ruptura entre esses aportes, permitindo uma nova visão sobre o social. A obra consiste de uma interrogação sobre as operações dos usuários, supostamente entregues à passividade e à disciplina.

A Invenção do Cotidiano tem o

Objetivo de explicitar as combinatórias de operações que compõem também (sem ser exclusivamente) uma ‘cultura’ e exumar os modelos de ação característicos dos usuários, dos quais se esconde, sob o pudico nome de consumidores, o estatuto de dominados (o que não quer dizer passivos ou dóceis). O Cotidiano se inventa com mil maneiras de caça não autorizada (CERTEAU, 2009, p. 37-38).

A obra de Certeau buscará, portanto, focar nas relações dos sujeitos ordinários como produtores e não apenas consumidores, como agentes ativos, que produzem por meio da

bricolagem as maneiras de caçar no cotidiano, esperando os momentos certos para dar golpes.

Para Anne-Marie Chartier e Jean Hébrar (1998, p. 29), *A Invenção do Cotidiano* não pode ser assimilada a um gênero nem a uma disciplina, sendo um “Livro difícil, voltado para uma enunciação inquieta de si mesmo [...] Livro aberto, o qual próprio Certeau questionava, ‘Deixará ele um dia de ser inacabado?’ Livro que não se deixa facilmente compreender, mas cuja leitura nunca decepciona”. Ainda segundo os autores supracitados, com *A Invenção do Cotidiano*, Certeau promove uma crítica aguda às ciências sociais “tomando como objeto os fazeres comuns da vida cotidiana e definindo-os como uma série de atentados ao poder, nos interstícios de suas previsões” (CHARTIER, HÉBRARD, 1998, p. 30).

Como uma gramática descritiva da dimensão social Certeau, em *A Invenção do Cotidiano*, promove uma discussão sobre as forças alocadas pelos ‘excêntricos’ para se reorganizarem em um contexto que se encontra consolidado por uma elite dominante. Conforme o autor (2009, p. 37, grifo do autor), a obra é “uma interrogação sobre *as operações dos usuários*, supostamente entregues à passividade e à disciplina”.

O primeiro contato que tive com a obra *A Invenção do Cotidiano* aconteceu no ano de 2012, período em que desenvolvia a pesquisa de mestrado. O estudo desenvolvido², de ordem literária, analisava o processo de constituição da identidade feminina em um contexto dominado pelo patriarcalismo no romance *O assassino cego*, de Margaret Atwood. Em nossa investigação, conforme os pressupostos de Certeau, observamos que os indivíduos (em nossa análise sobre as personagens femininas), mesmo em um contexto de dominação, nunca estão assujeitados, desenvolvendo piratarias no cotidiano para subvertem a ordem que lhe são impostas.

No ano de 2015 releio a obra de Certeau para a seleção do doutorado em educação, nesse sentido, tive que reabitar o texto. A minha ‘estadia’ naquele momento já não era a mesma que antes, pois havia que me descolar para um novo *lócus* de interpretação, *as práticas*

² OLIVEIRA, L.D.G.C. TESSITURAS DO EU: identidades femininas em *O assassino cego*, de Margaret Atwood. (2013)

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

culturais na escola. A análise gramatical descritiva da obra deslocava de contexto, no entanto, permanecia um instrumento profícuo para se entender os elementos de ‘dominação’, agora no âmbito das práticas escolares, e os mecanismos utilizados pelos sujeitos, pertencentes a esse contexto, para subverterem essa dominação.

Em 2016 tive novamente contato com a obra de Certeau, dessa vez em um seminário intitulado: *Trabalho docente, práticas escolares: contribuições da História Cultural, da História Oral e das ciências da linguagem.* A participação no seminário me proporcionou novamente um reabitar da pesquisa desenvolvida por Certeau e, refletindo sobre as maneiras de habitar um lugar, busquei uma aproximação da leitura de *A Invenção do Cotidiano* com o programa Pibid, tendo como questão a seguinte indagação: O que fazem os alunos bolsistas do PIBID com as determinações que lhe são impostas pela ‘forma-escola de transmissão de saberes’?

Buscando uma aproximação entre as ideias de Michel de Certeau e o Pibid

O interesse em tentar articular uma aproximação entre a leitura de Certeau e o Pibid surgiu devido as minhas experiências no programa. Primeiramente como professor supervisor (nesse período era professor da educação básica), logo depois como coordenador de área de um subprojeto do Pibid³. As releituras da obra de Certeau me alocaram em um novo lugar, o qual agora como doutorando, proporcionou essa nova interpretação do lugar ocupado pelos membros participantes do Pibid. Retomo a seguir algumas considerações sobre o Pibid.

Conforme as disposições gerais em seu Art. 2º o Pibid é um programa da Capes que tem a finalidade fomentar a iniciação à docência, dessa forma aperfeiçoar a formação de docentes em nível superior afim de uma melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2013).

O programa articula a relação entre instituição formadora (universidades) e as escolas de educação básica (escolas parceiras do Pibid) com a tríade: professor coordenador de área, professor supervisor da escola participante e aluno bolsista da universidade. Desde a sua

³ Durante o período de 2011 atuei como professor do Pibid. No período de 2013 a 2015 atuei como coordenador de área do subprojeto Pibid – Inglês da UESPI.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

criação em 2007, o programa tem sido objeto de diversos estudos⁴. Saliento a importância do programa para o processo de constituição da identidade do futuro docente. Mas como articular a análise do Pibid com *A Invenção do Cotidiano*?

Para que possamos fazer essa articulação, o foco de nossa análise se limitará a um dos membros da tríade do Pibid, os alunos bolsistas ou como são conhecidos pelo neologismo alunos pibidianos. Conforme o Art.36. da portaria que regulamenta o programa, (para que o aluno de graduação participe da seleção de aluno bolsista e se enquadre como um alunos bolsista) para a concessão de bolsa de iniciação à docência, está condicionada aos seguintes quesitos: I – está regularmente matriculado no curso de licenciatura da IES na área do subprojeto; II – ter concluído preferencialmente pelo menos um período letivo do curso; III – possuir bom desempenho acadêmico na IES. A portaria do programa em seu Art. 43 aponta os deveres dos bolsistas, que aqui destaco dois⁵: participar das atividades definidas pelo projeto (no caso subprojeto de área); tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada (BRASIL, 2013).

O Pibid segue a tendência das políticas que recolocam o professor no centro das práticas escolares, portanto, nessa perspectiva, o professor é o epicentro das transformações da escola. Nesse sentido, o aluno bolsista, doravante aluno pibidiano, ocupa um lugar de destaque, pois ele é o foco do programa, o aluno de iniciação à docência, como evidencia o próprio nome do programa. Reconheço que os demais membros que compõem a tríade do programa, como apresentamos anteriormente, também tem seu papel e importância, no entanto, limito meu olhar apenas para o aluno pibidiano.

Em face ao exposto, retomo a colocação de Certeau, que chama a atenção para pensarmos os sujeitos sem dissociá-los das práticas das quais e pelas quais se constituem como

⁴ Em pesquisa no banco de dados da capes, utilizando o descritor Pibid, há um total de 315 registros entre teses e dissertações para documentos disponíveis da plataforma sucupira de 2013 a 2016. Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>.

⁵ Para maiores esclarecimentos, consultar a **Portaria Capes nº 96, de 18 de julho de 2013, disponível em:** http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamento_PIBID.pdf.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

sujeitos determinados (*apud* CARVALHO, HANSEN, 2009). Nesse sentido, todos os sujeitos estão em uma prática situada, estão em um local social. Não sendo diferente, portanto, o aluno pibidiano. Ocupando diversos lugares sociais, esse aluno possui práticas situadas (na universidade, na escola, na comunidade) e, essas práticas dialogam entre si, não são estanques, fazem parte do indivíduo e sua individualidade, pois conforme Certeau a “individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações relacionais” (CERTEAU, 2009, p. 37).

Conforme a citação supracitada, posso supor que a individualidade do aluno pibidiano é plural e incoerente, pois nela atua diversas e contraditórias determinações relacionais. A primeira delas diz respeito as experiências sociais prévias sobre o processo educacional (escolas que frequentou antes da universidade, professores anteriores da universidade), portanto, um modelo que esse aluno traz consigo. Em seguida, as experiências universitárias, que auxiliam a reconfigurar as experiências iniciais vividas na escola, também associada as experiências universitárias, encontram-se a experiência desse aluno como bolsista do Pibid e, por fim, as experiências que esse pibidiano desenvolve em sua vivência no programa nas escolas.

Retomo a indagação ora apresentada: O que fazem os alunos bolsistas do PIBID com as determinações que lhe são impostas pela ‘forma-escola de transmissão de saberes’?

A escola é o lugar onde o aluno pibidiano está inserido e também é o espaço que desenvolve sua prática de iniciação à docência, embora não exerça à docência em sentido *stricto*, esse aluno está inserido na cultura escolar, auxilia o professor de área em monitorias, desenvolve atividades interdisciplinares e oficinas com os professores de área específica. Esse aluno, portanto, experimenta a vida escolar, uma escola que está inserida em uma cultura em pedaços (cf. CHARTIER, Anne - Marie).

Segundo Certeau (2009, p. 184, grifo nosso), “um lugar é a ordem (seja qual for), segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. [...] *Um lugar é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade*”. A escola, portanto, é o lugar que o pibidiano está inserido, pois nela há toda uma instrumentação que a rege, existe as leis que a estabelecem, são as orientações do MEC,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

da secretaria de educação, é o Projeto Político Pedagógico, indicam, portanto, uma estabilidade. Mas a escola é também o espaço pois “é um cruzamento de móveis. [...] Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais, ou de proximidades contratuais” (CERTEAU, 2009, p. 184, grifo nosso).

A escola, portanto, é o espaço habitado onde atua e circula o pibidiano e é nele que estão os sujeitos que *fazem da escola a escola*: diretores, professores, vigias, zeladores, coordenadores, merendeiras, alunos e pais de alunos, portanto, um espaço de invenções e criações. É nesse espaço habitado que o pibidiano em sua individualidade plural e contraditória, vai se inventado cotidianamente, como um caçador com suas mil maneiras de fazer. O pibidiano invade o espaço escolar, na busca de uma configuração e reconfiguração de si “por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente” (BRASIL, 2013, p. 31).

É no meio da inserção do espaço escolar e de sua inserção na cultura que o pibidiano vai conhecendo sobre as artes de fazer da docência, e desenvolvendo a sua própria prática. Mas como observa Certeau, as práticas são compostas de microtáticas elementares, portanto, o aluno pibidiano não é apenas um consumidor da cultura escolar, mas também produtor de uma antidisciplina.

Nesse sentido, o pibidiano vai constituindo de um repertório que ocorre na cultura escolar que se ocupa de um lugar próprio, ou seja, a norma estabelecida pela escola. O ensino tradicional, a aprendizagem como acúmulo de conhecimento, a avaliação como classificatória, o poder nas relações entre diretores, coordenadores, professores e alunos, portanto, o pibidiano vivencia essa força de um agente de poder, é a arte dos fortes, o que Certeau chama de estratégia. Para esse pesquisador, “a estratégia implicava a existência de um sujeito de querer e poder, instalado em um lugar suscetível de ser concebido como próprio e, simultaneamente, a base de partida de ações visando uma exterioridade de alvos” (CERTEAU, 2009, p. 277). As estratégias estariam relacionadas as regras *strictos* da escola, portanto, a ‘forma-escola de transmissão de saberes’, nesse sentido, as estratégias referem-se a um lugar que oferece a capacidade de prever e controlar.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Nesse contexto, o Pibid para o aluno pibidiano, atuaria como uma sintaxe de refração da prática e cultura escolar, ou seja, esse aluno em um espaço que lhe é alheio, busca os momentos certos para a aplicação de golpes “ele não está em casa, à vontade, mas sim numa posição de fraqueza, no interior de uma ordem imposta e é pelo fato dessa situação que sua operação tática será diferente da estratégica”, (CERTEAU, 1985, p. 16) portanto, esse aluno aproveitará das conjunturas, das circunstâncias para o desenvolvimento e ação de suas práticas por meio de táticas.

Para Certeau, a tática configurava-se na arte dos fracos que circula num espaço que lhe é sempre alheio e que por não possuir um lugar próprio, move - se no interior do campo inimigo, tendo por aliado apenas o tempo, as possibilidades oferecidas pelo instante em que a vigilância do poder falhava (VIDAL, 2010, p. 88).

Enquadramos, portanto, nesse contexto, as práticas desenvolvidas pelos alunos pibidianos, pois conforme Certeau, os sujeitos não são apenas consumidores, assim, as práticas que os pibidianos desenvolvem são uma bricolagem produzidas por esses alunos na escola que estão inseridos

Compreender as práticas é compreendê-las como táticas, como caças furtivas feitas em território alheio ou práticas inventivas que, em campo inimigo, subvertem os dispositivos de poder que, estratégicos, objetivam moldá-las, cerceá-las, impedi-las; dispositivos de poder que são também a condição de possibilidade, o solo, a circunstância e a matéria dessas *artes de fazer com que são os fazeres ordinários da classe* (CARVALHO, HANSEN, 2009, p. 39, grifo dos autores).

Em combate a forma escola de transmissão de conhecimento, os pibidianos desenvolvem táticas para romperem com o modelo da escola tradicional, sendo assim, vão inventando e reinventando o cotidiano escolar, nos momentos oportunos, nas brechas que aparecem

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

nas escolas. Nesses momentos são aplicados os golpes, assim, as atividades práticas desenvolvidas por esses alunos rompem com a tradição ora prevalecida na escola. São as monitorias, local onde o aluno bolsista tem um contato mais próximo da regência, mas nelas os alunos pibidianos trabalham não apenas com a exposição oral, mas também com atividades lúdicas que desperta a atenção dos alunos. São oficinas de leituras de obras clássicas da literatura que culminam em apresentações teatrais ou oficinas que oportuniza a prática cotidiana da língua. Esses golpes vão de encontro com a forma-escola de transmissão de saberes,

Mas, como não há ritual sem falhas (Pêcheux, 1990), as diferentes formas, que essa configuração vai adquirindo ao longo da história, evidenciam que os sujeitos resistem a essa domesticação e controle do espaço e do tempo, em um trabalho contraditório entre repetir e transgredir as regras, entre o conhecido e o desconhecido, entre o mesmo e o diferente, entre a paráfrase e a polissemia, criando condições para simples reformas ou para transformações estruturais (SILVA, s/d)⁶.

Em face ao exposto, diante da atuação dos pibidianos no espaço escolar, eles vão resistindo a um controle e uma ordem que se estabelece oculta na escola, mas por meio das táticas, eles se deslocam no campo inimigo, e nos momentos de brechas aplicam seus golpes contra a forma escola de transmissão. Reinventado o espaço escolar, inventando e re (inventando) a prática escolar, esse aluno vai se constituindo como sujeito agente, como sujeito produtor de uma contracultura, de uma anti-disciplina.

(In) conclusões

Este texto teve o objetivo desenvolver um diálogo sobre Michel de Certeau em torno das concepções levantadas pelo autor no seu livro *A Invenção do Cotidiano* e nossa releitura da obra em relação ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência. Não nos detivemos em uma análise aprofundada da obra, mas, buscamos fazer uma relação sobre sua leitura,

⁶ Disponível em: <http://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete/view&id=130>

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

focando em uma análise dos alunos pibidianos sobre o seguinte questionamento: o que fazem os alunos bolsistas do PIBID com as determinações que lhe são impostas pela ‘forma-escola de transmissão de saberes’?

Apontamos que por meio dos conceitos elaborados por Certeau, *táticas x estratégias*, *espaço x lugar*, balizamos nossa análise. Nesse sentido, apontamos que por meio das *táticas* os alunos pibidianos vão desenvolvendo suas práticas no espaço escolar, sendo, portanto, por meio delas que esses alunos vão rompendo com a forma escola.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria de 18 de julho de 2013**. Dispõe sobre o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 03/06/2015.

CARVALHO, Marta Maria; HANSEN, João. Anne Marie Chartier. Historiadora das práticas culturais. In: **Revista Pedagogia Contemporânea**. São Paulo: Ed. Segmento, vol. 3, pp. 28-43, mar. 2009.

CERTEAU, M. DE. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 16. ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2014.

CERTEAU, Michel. Teoria e método no estudo das práticas cotidianas. In: SZMRECSANYI, Maria Irene (org.) **Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano** (Anais do Encontro). São Paulo: FAU/USP, 1985: 3-19.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

CHARTIER, Anne - Marie; HÉBRARD, Jean. A invenção do cotidiano: uma leitura, usos. Rev. **Projeto História**. n. 17. Nov. 1998. PUC. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11107/8151>

GATTI, B. A et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. – São Paulo: FCC/SEP, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIDAL, Diana. Michel de Certeau: historiador vagabundo, jesuíta-errante. *Pedagogia Contemporânea*. **Revista Educação: autores e tendências**. 2010. P. 76 - 90.

Recebido: 5/10/2018.

Aceito: 5/11/2018.

Sobre os autores e contato:

Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

ALLE/AULA

E-mail: ldavicastro@hotmail.com

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí -FAPEPI.

Ana Lúcia Guedes – Pinto

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Faculdade de Educação - FE



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.

ISSN 2594-8806

ALLE/AULA

E-mail: